

## Processo de Auto-avaliação USP

Código do Programa nos Sistemas USP: 8015

Nome do Programa nos Sistemas USP: Letras (Língua e Literatura Alemã)

Nome da CPG: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Código do Programa no Sucupira: 33002010105P6

Nome do Programa no Sucupira: Letras (língua e Literatura Alemã)

Área de Avaliação: LETRAS / LINGUÍSTICA

=====  
=====

### Relato:

**Mario Rodrigues Videira Junior <mario.videira@usp.br>**

**Quanto aos objetivos e planejamento estratégico, você considera que estão:  
Parcialmente Adequados**

Trata-se de um **Programa nota 5 (CAPES)**, com colaborações internacionais com a Alemanha, Áustria e Suíça. O PPG vem sendo reconhecido por meio de financiamentos de importantes instituições estrangeiras (o que proporciona um grau elevado de internacionalização), premiações conferidas a uma proporção significativa de teses e dissertações, além de aceite de uma proporção também significativa de artigos publicados em periódicos de excelência. O relatório aponta um baixo número de matrículas no PPG e a distribuição desigual de egressos entre os professores. Aponta-se também uma escassez de docentes permanentes, que estão completamente sobrecarregados devido às exigências administrativas, de ensino e de pesquisa.

Quanto ao mecanismo de acompanhamento de egressos, você considera que está:  
Parcialmente Adequado

O PPG relata o acompanhamento é feito através de monitores, que escrevem para os egressos do programa através de e-mail e solicitam informações sobre suas atividades atuais. Não há informações detalhadas acerca de quais dados são efetivamente solicitados, e como é feito o tratamento dessas informações. Deve-se ressaltar que tal estratégia somente é possível por tratar-se de um programa de dimensões reduzidas, tanto em número de docentes, como em número de egressos. O PPG relata a intenção de realizar, a cada dois anos, um encontro específico de egressos que atuem tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional, mas não detalha esse plano. Por fim, relata que "seria um grande alívio se esse acompanhamento [de egressos] pudesse ser realizado por um escritório central da USP".

Em relação aos pareceristas, comente os seguintes pontos:

1) Há recomendações ao PPG?

2) Há aspectos críticos que precisam de ação local?

3) Há aspectos que necessitam de ação da PRPG?

1) Recomendações: (a) nos dois últimos quadriênios o PPG recebeu o alerta de cuidado para a revisão dos critérios para (re)credenciamento de docentes; (b) fornecer maior detalhamento de informações no Relatório Sucupira ("em especial, inclusão de matriz curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado, de justificativas para os destaques da produção intelectual e de dados sobre modernização e melhoria da infraestrutura").

2) Aspectos críticos: (a) fragilidade quanto aos critérios para (re)credenciamento de docentes, "em especial no que se refere ao número de orientações concluídas; ao número de publicações com reconhecimento pelos critérios da CAPES e a atuação na graduação. Não fica claro no relatório do coordenador ações para melhoria de tais, fortemente ressaltados"; (b) A política de acompanhamento de egressos está incipiente, e necessita ser aprimorada; (c) "O relatório não fala (ou fala pouco) de iniciativas transdisciplinares com outras áreas, como, por exemplo, a Linguística e a Teoria da Literatura, mas também a Filosofia e outras Ciências Humanas" 3) Ação da PRPG: NÃO é recomendável uma fusão com outros programas. O PPG necessita de maior apoio na reposição do quadro docente, bem como no estabelecimento de uma política mais clara de acompanhamento dos egressos.

=====

**Pareceres:**

~~~ Parecerista #1: ~~~

**Parecerista (Mônica Maria Guimarães Savedra, Universidade Federal Fluminense <msavedra@id.uff.br>)**

Parecer:

Inicialmente gostaria de parabenizar a Pró-reitoria de Pós-graduação da USP pela iniciativa e agradecer a oportunidade de participar. A avaliação que aparento para o Programa de pós-graduação em Letras, Língua e Literatura Alemã baseia-se na análise do documento enviado pela coordenação e da ficha de avaliação do último quadriênio, disponibilizada pela pró-reitoria. No tocante à adequação dos objetivos declarados, observa-se que eles apresentam aderência com as metas estabelecidas. Trata-se de um Programa pioneiro no Brasil que atua na área de língua, literatura e cultura alemãs e que foi, desde sua criação reconhecido como um Programa de excelência pela CAPES. Entretanto nos dois últimos quadriênios recebeu o alerta de cuidado para alguns tópicos: número de docentes permanentes; regras de (re)credenciamento e inserção dos docentes permanentes na graduação. A especificidade do Programa apresenta pontos positivos e negativos. Como ponto positivo pode ser apontada a inserção internacional de docentes e discentes em diversos departamentos de germanística nos países de língua alemã, o que possibilita projetos de cooperação internacional e incentiva a

conceção de bolsas e o fomento a pesquisas em nível nacional e internacional. Como ponto negativo pode ser apontado a especificidade de sua área de concentração, no tocante à proficiência dos discentes, o que restringe o número de inscritos para aos cursos de mestrado e doutorado, bem como a formação adequada dos docentes, que faz com que o número de docentes permanentes credenciados seja reduzido, ponto este apontado na avaliação quadrienal para os Programas de Linguística e Literatura. Foi apontado que nos últimos 10 anos houve uma diminuição do número de professores ativos na graduação na área de língua e literatura alemãs, o que levou o Programa a contratação de docentes aposentados e de docentes de outras universidades. Isso leva sem dúvida a um complicador, em especial na atuação dos docentes permanentes na graduação, prejudicando a integração em programas de iniciação científica, iniciação a docência, dentre outros, o que dificulta, inclusive, a inserção de alunos de graduação no mestrado e doutorado da área. Neste sentido gostaria de reforçar a fragilidade apontada no relatório quadrienal quanto aos critérios estabelecidos para (re) credenciamento de docentes, em especial no que se refere ao número de orientações concluídas; ao número de publicações com reconhecimento pelos critérios da CAPES e a atuação na graduação. Não fica claro no relatório do coordenador ações para melhoria de tais, fortemente ressaltados. A criação de uma terceira linha para abrigar projetos que lidam com aspectos gerais da cultura e da literatura alemãs, em comparação com a literatura brasileira, como sugerido, poderia até auxiliar na redução do nível de proficiência na língua alemã. Entretanto, essa proposta não é adequada, tanto pelo número de discentes que se interessam ultimamente para ingressar nos cursos da área, como pela relação orientador/orientando, outro fator apontado na última avaliação quadrienal. No que se refere ao processo de autoavaliação, percebe-se claramente o movimento positivo, no sentido de estabelecer um planejamento estratégico para melhorar a qualidade da formação dos seus alunos. Este processo já está em fase de aprimoramento, o que suscita em uma avaliação positiva. O terceiro ponto a ser considerado refere-se aos mecanismos de acompanhamento e avaliação dos egressos. O Programa já contava no quadriênio anterior com o trabalho de monitores, para realizar o acompanhamento através da ferramenta de e-mail. Como trata-se de um Programa pequeno, tal critério pode ter bons resultados. Vale ressaltar que a Universidade vem ajudando no gerenciamento deste acompanhamento. Uma das ações propostas é a realização de um encontro bianual de egressos, que atuem tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional. Tal ação pode ter um bom retorno. Além disso, muitas das atividades de extensão oferecidas pelo Programa, tem a participação de egressos, o que demonstra uma excelente ação de acompanhamento, que deve ser mantida e acompanhada pela área de Linguística e Literatura.

Observações Adicionais:

~~~ Parecerista #2: ~~~

**Parecerista (Georg Otte, Universidade Federal de Minas Gerais  
<georg@letras.ufmg.br>)**

Parecer:

O PPG Alemão da USP possui algumas particularidades que devem ser levadas em consideração, pois relativizam a ponderação de “pontos fortes e fracos” – relativização esta que, em alguns momentos, escapa também aos avaliadores da Capes, que utilizam os mesmos padrões de comparação para PPGs muito diferentes da mesma grande área. Uma dessas particularidades é o fato de o PPG ser o único de seu gênero no Brasil, formando mestres e doutores do país inteiro e até do exterior na área de Alemão. Durante as primeiras décadas desde sua criação em 1971, o PPG Alemão foi responsável pela formação de pós-graduandos de muitas Universidades Federais e Estaduais do país, que, por um lado, ofereciam aulas de Língua e Literatura Alemãs, mas, por outro lado, não dispunham de PPGs nessa área. O objetivo principal, a saber, formar mestres e doutores na área de Alemão, considerando a subdivisão em Linguística, Literatura e Cultura, esbarra nas limitações impostas por uma política restritiva dos órgãos responsáveis, causando os problemas estruturais apontados pelo relatório de autoavaliação. Considerando que o PPG dispõe apenas de 12 docentes permanentes, a aplicação dos mesmos parâmetros utilizados para PPGs de 50, 60 docentes se torna questionável, pois a produção científica, mesmo levando em conta a média por docente, diminui em função de outras tarefas importantes, como no caso da publicação de uma revista Qualis A1 ou dos esforços de internacionalização. Assim, PPGs com um índice nitidamente menor de internacionalização (Capes Print, PROBRAL e outros) ganham notas mais altas, sendo que o PPG Alemão da USP pode servir de modelo no que diz respeito à conectividade internacional (e ainda regional). Cabe lembrar que os projetos elaborados em colaboração com os países germanófonos demandam muita dedicação, em detrimento da publicação de artigos em periódicos – sendo que estes também são de alta qualidade pelo nível Qualis (A1 e A2) – sem falar das tarefas administrativas, sejam elas internas, sejam na forma de representações em órgãos colegiados da Faculdade. Pelo relatório, a situação do PPG quanto ao número de docentes deve melhorar.

Seguem algumas observações pontuais:

Quanto a questão das cotas, levantada pelos avaliadores da Capes, não cabe, ao nosso ver, a um PPG resolver essa questão isoladamente, mas demanda soluções no âmbito da Faculdade ou mesmo da Universidade como um todo. Causa estranheza a divisão entre graduação e pós-graduação. Segundo o relatório, “apenas metade dos orientadores está ativa na graduação”, ou seja, há professores que não atuam nos dois níveis. Supõe-se que o número

baixo de professores do PPG faz com que sejam impedidos de atuar também na graduação, "atraindo" assim os alunos para a pós-graduação.

O relatório não fala (ou fala pouco) de iniciativas transdisciplinares com outras áreas, como, por exemplo, a Linguística e a Teoria da Literatura, mas também a Filosofia e outras Ciências Humanas. Se essas iniciativas, por um lado, seriam desejáveis, uma "fusão" com outros PPGs, conforme aventada pelo vídeo de instruções para os pareceristas, fica descartada pela sua natureza particular, isto é, sua limitação ao âmbito cultural alemão.

A política de egressos está incipiente, mas as iniciativas de entrar em contato com os mestres e doutores formados pelo PPG prometem dar bons resultados.

O relatório aponta, ainda, para as dificuldades de se criar atividades online. Sendo o único PPG de Alemão no Brasil, o deslocamento dos pós-graduandos e o alto custo de vida em São Paulo, dificultam enormemente a opção de cursar um mestrado ou doutorado. Pelo menos parte das atividades poderia ser oferecida a distância.

Observações Adicionais:

~~~ **Parecerista #3:** ~~~

**Parecerista (Danielle Corpas, Universidade Federal do Rio de Janeiro <daniellecorpas@letras.ufrj.br>)**

Parecer:

A (auto)avaliação de um PPG não pode prescindir da consideração do contexto no qual se inscreve. Este é um fator fundamental para que a qualidade de seus objetivos, desempenho, metas e estratégias seja mensurada com justeza. No caso do PPG em Letras (Língua e Literatura Alemã) da USP, é fundamental levar em conta que, no Brasil, por uma série de fatores históricos e culturais, é pequeno o número de pesquisadores suficientemente preparados para realizar trabalhos de alto nível a respeito de língua e literatura alemã. Isso explica o fato de os corpos docente e discente do PPG serem pequenos e, conseqüentemente, o número de trabalhos finais durante o quadriênio. Tal restrição numérica, no entanto, não diminui a importância de se investir em um espaço institucional dedicado exclusivamente à Germanística. Pelo contrário, a especialização nesse campo tende a contribuir tanto para outras áreas de conhecimento quanto para outras subáreas de Letras. Além disso, a qualidade das atividades desenvolvidas no PPG, a despeito de sua quantidade, vem sendo reconhecida por meio de financiamentos de importantes instituições estrangeiras (o que proporciona um grau elevado de internacionalização), premiações conferidas a uma proporção significativa

de teses e dissertações, além de aceite de uma proporção também significativa de artigos por periódicos de excelência.

É preciso, por outro lado, atentar para ressalvas relacionadas à dimensão do PPG destacadas na Parte 1 (Programa) da Ficha de Avaliação da CAPES, de modo que o planejamento para o próximo quadriênio contemple sobretudo os tópicos abaixo. Vale ressaltar que o item 1.3 (Planejamento Estratégico) leva em consideração “articulações com o planejamento estratégico da instituição”, portanto, a Universidade que abriga o PPG também está implicada na definição de ações que venham a melhorar a avaliação do PPG.

- Reestruturação do quadro docente para equilibrar a distribuição de orientações e a oferta de disciplinas, assim como para incrementar a produtividade e a atuação na graduação (incluindo orientações de Iniciação Científica). Tudo isso depende, conforme explicitado no Plano Estratégico do PPG, de apoio institucional da USP, inclusive com a disponibilização de mais vagas para professores de Alemão nos cursos de graduação.
- Ampliação do quadro docente: o Plano Estratégico relata uma série de medidas pertinentes que já vêm sendo tomadas. A criação, na USP, de regras de exceção que autorizem, em PPGs de pequeno porte, o cumprimento de maior percentual de disciplinas em modalidade on-line seria uma providência que, como se observou durante a pandemia de COVID-19, tende a ter resultados a curto prazo.

A respeito de ressalvas de outras ordens destacadas na Ficha de Avaliação da CAPES, algumas providências simples podem ser tomadas, tais como revisão dos critérios para credenciamento de docentes e maior detalhamento de informações no Relatório Sucupira – em especial, inclusão de matriz curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado, de justificativas para os destaques da produção intelectual e de dados sobre modernização e melhoria da infraestrutura.

Quanto ao acompanhamento de egressos, o PPG tem mantido contato com seus ex-alunos por canais que se mostram eficazes. Vale a pena levar adiante a proposta de realizar, a cada biênio, um encontro de egressos – evento que certamente desempenhará outras funções, proporcionando um intercâmbio de experiências acadêmicas e profissionais que será produtivo para os docentes do PPG e estimulante para alunos de graduação e pós-graduação.

Observações Adicionais: